

A EVOLUÇÃO E O USO DOS PRONOMES DE TRATAMENTO DE SEGUNDA PESSOA SINGULAR NO PORTUGUÊS E NO ESPANHOL

Leandra Cristina de Oliveira¹

RESUMO: Investigo, neste trabalho, os pronomes de tratamento de segunda pessoa singular nas línguas portuguesa e espanhola. O propósito da investigação é observar, basicamente: i) o caminho da mudança nas formas de tratamento de segunda pessoa nos dois idiomas; ii) as conseqüências desse fenômeno no paradigma pronominal. Para tanto, a discussão inicia com a apresentação do desenvolvimento histórico das formas pronominais nas línguas românicas em geral. Passa, em seguida, para uma análise contrastiva, focando a evolução diacrônica dos tratamentos *vossa mercê*>*você* (do português) e *vuestra merced*>*usted* (do espanhol). A investigação contempla, ainda, o exame do sistema pronominal atual das duas línguas, através do olhar sobre estudos já realizados. A conclusão da pesquisa confirma o princípio sociolinguístico de que mudança social e mudança linguística são processos indissociáveis. Em ambos os idiomas, a introdução de novas formas de tratamento era uma exigência das mudanças que vinha sofrendo a sociedade a partir do século XII.

PALAVRAS-CHAVE: sistema pronominal, mudança linguística, análise contrastiva.

ABSTRACT: *I investigate, in this study, the second-personal singular honorific pronouns in the Portuguese and Spanish languages. The purpose of the investigation is to observe, basically: i) the trajectory of the linguistic change in the forms of second-personal honorific pronoun in both idioms; ii) the consequences of this phenomenon in the pronominal paradigm. In order to verify that, the discussion starts presenting the historic developing of the pronominal forms in the general Romanic languages. At second, there is a contrastive analysis, focusing the diachronic evolution of the forms vossa mercê>você (Portuguese) and vuestra merced>usted (Spanish). The investigation also contemplates the examination of the present pronominal system in both languages, through the angle of effected studies. The conclusion of this research attests the sociolinguistic principle, which the social change and the linguistic change are inseparable processes. In both idioms, the insertion of new forms of honorific pronouns was an exigency of the changes, which the society was suffering from the century XII.*

KEYWORDS: *pronominal system, linguistic change, contrastive analysis*

¹ Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio financeiro.

Introdução

As diferentes maneiras de se dirigir ao interlocutor é um fenômeno que atrai a atenção dos pesquisadores de diferentes línguas naturais. No português, por exemplo, a variação entre as formas de tratamento *tu* e *você* – motivada, a princípio, pelo aspecto regional – é bastante discutida nos estudos sociolinguísticos. Na língua espanhola, o uso de *tú* e *usted* também é motivo de investigação. Neste caso, entretanto, a variação parece ser motivada por fatores estilísticos. É comum afirmar, por exemplo, que o pronome *tú* é usado em situações informais e o *usted*, em situações formais, cf. Alarcos Llorach (1984; 2001); Bello (1984); Gutiérrez Araus (2005), entre outros.

É importante não esquecer, contudo, a extensa dimensão geográfica e a diversidade sócio-cultural do espanhol, o que nos permite prever que a divisão bipartida *tú/usted*, apresentada em diversas gramáticas e materiais didáticos, não se sustenta em todo território hispânico – justificando, assim, a inserção do tratamento *vos* no título deste trabalho.

Tal hipótese é confirmada através das conclusões de diversos estudos linguísticos da língua castelhana, a saber: Alarcos Llorach (2001), Andiñ Herrero (2004) e Gutiérrez Araus (2005). Andiñ Herrero (2004), por exemplo, analisa o uso das formas de tratamento de segunda pessoa singular nas cinco grandes zonas dialetais do espanhol: Região do México e América Central, Região do Caribe, Região Andina, Região do Chile e Região do Rio da Prata. Antecipando a discussão da seção 1.2.2, Herrero conclui que a forma *vos* está presente em todos esses territórios, ainda que fatores estilísticos e/ou sociais atuem na escolha das formas pronominais.

No que diz respeito aos pronomes de tratamento de segunda pessoa no português, estudos recentes, aqui sintetizados, mostram que a variação *tu* e *você* não é motivada apenas por questões regionais. Os estudos de Menon (2000; 2002), discutidos na seção 1.1.2, evidenciam que o uso dessas formas pronominais pode ser influenciado por fatores estilísticos – assim como o é no espanhol. A autora apresenta um breve panorama sobre a atual distribuição de *tu* e *você* em algumas regiões do Brasil, concluindo que a oposição não se justifica por questões geográficas, meramente.

Todas essas questões aparecerão no corpo desta pesquisa, precedidas de um estudo contrastivo, a partir do qual, apresento a evolução das formas *vossa mercê* > *você* no português, e *vuestra merced* > *usted* no espanhol. Com base nessa discussão, finalizo com apresentação do atual sistema pronominal desses idiomas, no que se refere ao tratamento da segunda pessoa do discurso.

1 Evolução histórica das formas de se referir à segunda pessoa em línguas românicas

A variação nas formas de tratamento de segunda pessoa singular não é apenas uma questão sincrônica que depende de fatores geográficos, estilísticos e/ou sociais, mas também uma questão diacrônica. Uma breve análise da evolução das línguas românicas é capaz de mostrar diferentes fatores que condicionam a mudança no sistema pronominal.

Orozco (2006) cita o trabalho *The pronouns of power and solidarity* (BROWN & GILMAN, 1960) como pioneiro de uma série de investigações sobre as formas pronominais de tratamento. Os autores observam que enquanto o inglês apresenta apenas a forma de tratamento *you* para se referir a segunda pessoa do singular, outras línguas como o francês, o italiano e o espanhol apresentam duas formas. Tendo o português a mesma origem desses idiomas (o latim), é natural que também apresente diferentes formas de se referir ao interlocutor.

Brown & Gilman (*apud* OROZCO, 2006, p. 2,3) lembram que, no latim, a forma *vos*, usada na segunda pessoa do plural, passou a ser usada para se referir ao imperador, uma vez que o Império Romano tinha dois imperadores: um em Constantinopla, outro em Roma. A partir de então, o *vos* deixa de ser apenas uma forma de se referir à segunda pessoa do plural e passa a representar dimensão de *poder*: nas relações assimétricas, os superiores se referiam aos subordinados com o *tu*, e estes se referiam àqueles com o *vos*. Nas relações simétricas, isto é, na dimensão da *solidariedade*, conforme a distribuição dos autores, os membros da classe mais baixa tratavam-se com o *tu*; e os da classe mais alta, com o *vos*. Com o decorrer do tempo, o *tu* foi se convertendo no pronome que denota intimidade entre os interlocutores, e o *vos*, no que denota formalidade ou reverência.

Faraco (1996, p. 54) também apresenta uma discussão a respeito da alternância *tu* e *vos* no sistema latino. Segundo o autor, no latim, eram duas as formas de se referir à segunda pessoa: o pronome *tu* – referência menos formal –, e o *vos* – usado como referência universal a mais de um interlocutor (tratamento plural formal e informal), e também como forma singular formal, isto é, para se referir a um único interlocutor menos íntimo. O paradigma verbal dessas duas formas de tratamento era o de segunda pessoa do singular e do plural, respectivamente.

Faraco lembra que o francês é a única língua românica a conservar esse sistema, ‘as demais passaram por diferentes mudanças que as afastaram menos ou mais do sistema inicialmente herdado.’ (FARACO, 1996, p. 54).

Considerando esta afirmação, apresento nas seções a seguir uma síntese da evolução do sistema pronominal de duas línguas românicas: o português e o espanhol, destacando o desenvolvimento diacrônico de *você* e *usted* – formas de se referir à segunda pessoa, implantadas, respectivamente, nesses idiomas.

1.1 A introdução do tratamento *você* no português

Analisando a introdução do *você* no português, Faraco (1996) vai buscar na história da sociedade portuguesa do fim da Idade Média aspectos que favoreceram a introdução e a extensão de novas formas de tratamento para a segunda pessoa no português.

Segundo o autor, a partir do século XII, a Europa começa a se reorganizar economicamente, ampliando suas atividades comerciais e reduzindo os poderes dos senhores feudais. Como consequência, surge uma nova classe social: a burguesia, a qual, com sua crescente riqueza e envolvimento político, passa a competir *status* com a nobreza. Era necessário, portanto, que essa nova aristocracia, que vinha substituindo a estrutura feudal, estabelecesse seu papel social e, como consequência disso, diversos aspectos sociais, inclusive a língua, passam a se adaptar a uma nova realidade (FARACO, 1996, p. 55-57).

O surgimento de novas formas de tratamento para a segunda pessoa é um dos reflexos dessa nova realidade: de um lado o rei – personagem social única, digna de tratamento diferenciado –, de outro, a aristocracia, que também precisava de uma forma de tratamento que a diferenciasse de seus inferiores. Faraco lembra que o *vós*, tratamento formal para se referir ao

rei, já estava amplamente difundido, não sendo mais suficiente para marcar seu *status*. Passam a surgir, então, novas formas de se referir a essa figura: *vossa mercê*, *vossa senhoria*, *vossa majestade*, *vossa alteza* e *vossa excelência*.

Muitas dessas formas foram se estendendo para outros tipos de relação – o tratamento entre iguais na aristocracia, por exemplo.² Segundo Faraco (1996, p. 59), *vossa mercê* foi a forma que mais se expandiu, deixando de ser, primeiramente, o tratamento mais formal (exclusivo para o rei); em seguida, perdendo seu valor honorífico, compartilhado entre a aristocracia.

Após uma longa discussão sobre o processo de propagação do *vossa mercê*, Faraco conclui que, a princípio, essa forma manteve sua integridade formal, mantida entre a pequena burguesia urbana. Porém, durante os séculos XVII e XVIII, foi arcaizando-se e perdendo espaço pela forma abreviada *você*.

É importante lembrar que a redução fonética de *vossa mercê* passou por várias outras formas até chegar a *você*. Nascentes (1956, *apud* FARACO, 1996, p. 62) registra, a partir de textos brasileiros, dezoito formas paralelas, tais como: *vosmecê*, *vossuncê*, *vassuncê*, *mecê*, *vancê*, *vacê*, *ocê*, possivelmente correlacionadas com fatores sociais e geográficos (aspectos da variação lingüística).

Antes de finalizar esta seção, vale mencionar, brevemente, a situação do Brasil em relação à introdução de *vossa mercê* no sistema pronominal. Faraco (1996, p. 64) lembra que, já no final do século XV, o uso de *vossa mercê* (e suas variantes) era generalizado na população não aristocrática, pertencendo a ela boa parte dos primeiros colonizadores do Brasil. Durante a colonização (século XVI), dois processos de mudança já estavam bastante avançados: a arcaização do *vós* e a simplificação fonética de *vossa mercê*. Por esse motivo, o autor argumenta que ‘desde o início da ocupação européia do Brasil, as formas predominantes de tratamento do interlocutor eram as diferentes variantes de *vossa mercê*.’ (FARACO, 1996, p. 65).

1.1.1 Formas de tratamento de segunda pessoa singular no português atual

² Denotando as dimensões de *poder* e *solidariedade*, discutidas por Brown y Gilman (1960, *apud* OROZCO, 2006) ao analisar a pragmática das formas de tratamento.

O sistema pronominal do português do Brasil (PB) apresenta as duas formas de se referir à segunda pessoa: *tu* e *você*. A partir de uma contextualização histórica, Faraco (1996) discute as formas de tratamento de segunda pessoa no português, mostrando fatores internos e externos que condicionaram a evolução do sistema pronominal do português. O autor conclui que, no português atual, '*você* é o pronome de uso comum para tratamento íntimo, estando o pronome *tu* restrito a algumas variedades regionais' (FARACO, 1996, p. 64).

Menon (2000; 2002) também discute a variação geográfica no uso dos tratamentos *tu/você*, e observa que a mudança no sistema pronominal desencadeia, inclusive, a variação/mudança no sistema verbal. A autora afirma que a forma *tu*, em algumas regiões do sul do Brasil, costuma acompanhar a forma verbal não-marcada, confirmando a hipótese de que, no PB, as desinências verbais não se mantêm bem definidas, especialmente na língua falada.

(1) 'Em Lages mesmo só se **tu tem**Ø apadrinhamento.'³

Na variedade do Sul do Brasil, é possível também encontrar dados que mostram uma correspondência pronominal diferente daquela proposta pela norma padrão:

(2) '**Tu se** diverte muito.'⁴

(3) '**Você** trouxe o **teu** talão de cheque?'⁵

(4) '**Você** estava lá, mas eu não **te** vi.'⁶

Observa-se que em (2), além da não-marcação verbal (*diverte* no lugar da forma canônica *divertes*), o emissor usa a forma reflexiva de terceira pessoa (*se*) no lugar da forma de segunda pessoa (*te*). Vale lembrar que esse fenômeno, bastante criticado pela gramática normativa, é comum no PB. Ao apresentar os dois últimos exemplos, Faraco (1996, p. 70) chama a atenção para o fato de que a correspondência dos pronomes preconizada pelas gramáticas só ocorre no português escrito, isto é, na língua falada, seja em situação formal ou informal, é comum

³ Dado extraído do Projeto Varsul (LAG 19, masc, 838) *apud* MENON (2002, p. 176).

⁴ Dado extraído do Projeto Varsul (FLO 14, MBG, 0430) *apud* MENON (2002, p. 176).

⁵ Faraco (1996, p. 70).

⁶ *Idem*.

sentenças como ‘**Você** trouxe o **teu** talão de cheque’ e ‘**Você** estava lá, mas eu não **te** vi’ no lugar de ‘**Você** trouxe o **seu** talão de cheque’ e ‘**Você** estava lá, mas eu não **o/a** vi’.⁷

Observamos, portanto, que no português do Brasil a forma verbal de terceira pessoa concorda não apenas com os pronomes *você, ele, ela, a gente* como também com o pronome *tu*. Por esse motivo, a presença do pronome pessoal sujeito nesses contextos é recorrente, uma vez que quanto mais reduzido é o paradigma flexional número e pessoa, mais necessário se faz o preenchimento do sujeito pronominal. Desta forma, segundo Silva (2008), o Português Brasileiro vem perdendo ‘o chamado parâmetro *pro-drop*, possível no Português Europeu, em que essas reduções não ocorrem tal como no Português Brasileiro.’

Antes de passarmos para a variação *tu/você* no PB atual, vale mencionar ainda que Perini (2004, p. 181), ao tratar dos sintagmas nominais *pessoa*, afirma que ‘os itens lexicais de segunda pessoa (*tu* e *vós*) raramente se usam no português padrão brasileiro de hoje’. Tem razão o autor ao tratar da forma plural (*vós*), no entanto, veremos na seção a seguir que a forma singular (*tu*) é bastante recorrente em determinadas regiões do Brasil, ao contrário do que afirma o autor.

1.1.2 Alternância dos tratamentos *tu/você* no português do Brasil

Menon (2000; 2002) apresenta uma síntese de alguns estudos sobre a variação *tu/você* no PB os quais abordo nesta seção. Monteiro (1996, p. 513, *apud* MENON, 2000, p. 136) constata que, em Fortaleza, o pronome *você* não substitui completamente o *tu*. Afirma também que, independente de qualquer nível de escolaridade ou classe social, o pronome *tu* acompanha a forma verbal em terceira pessoa: *tu foi, tu quer, tu vai...*

SOARES & LEAL (1993, *apud* MENON, 2000, p. 136) mostram que, em Belém do Pará, as formas *tu* e *você* se alternam. As autoras constataam que o *tu* é forma majoritária no tratamento de filho para pai (49,13%), seguido de *o senhor* (38,59%) e *você* (12,28%). No tratamento de pai para filho, o *tu* é mais recorrente (76,84%) que o *você* (23,16%).

⁷ Uma análise do uso dos clíticos em português pode revelar que as formas *o, a* e suas variáveis *lo, la, no, na* é comum quando se refere à terceira pessoa, porém, raro quando se refere à segunda. Sendo, na maioria das vezes, substituídos pela forma *te* ou, até mesmo, pela forma indireta *lhe*.

Na região Sudeste, mais precisamente em São Paulo, dados do Projeto NURC mostram que não há ocorrências do pronome *tu* nesta capital (MENON, 2000, p. 134). A autora mostra uma discussão mais extensa da variação *tu/você* na região Sul, e constata que as três capitais têm comportamento distinto no que se refere ao emprego dessas formas de tratamento, conforme veremos a seguir.

A partir de redações de 120 estudantes de três níveis de escolaridade distintos, Guimarães (1979 *apud* MENON, 2002, p. 153) conclui que o uso de *tu* e *você* em Porto Alegre é equilibrado: 49,17% de *tu* e 50% de *você*. Seus resultados apontam também para a tendência de, nessa capital, os dois pronomes terem a mesma flexão verbal: *tu vai/você vai*.

Analisando 96 informantes de Curitiba (quatro níveis de escolaridade e quatro faixas etárias), Abreu (1987 *apud* MENON, 2002, p. 153-154) observa que, nessa capital, não há ocorrências da forma *tu*, constatando ainda uma nova forma de se referir ao interlocutor: o *pronome zero*. Segundo Abreu, o *pronome zero*, como “ØPodeØ me dizer as horas?” é uma estratégia de o interlocutor evitar uma descortesia ou um (in)formalismo desnecessário. A autora verifica, portanto, que em Curitiba há três formas de se referir ao interlocutor: *você*, *o senhor* e *pronome zero*.

Ramos (1989, *apud* MENON, 2002, p. 153-154) analisa uma amostra de 36 informantes da área urbana de Florianópolis e constata também o uso do *pronome zero*. Segundo a autora, nessa capital, é possível o uso das formas *tu* e *você*, porém aquela é mais recorrente. Menon (2002) resume os resultados de Abreu (1987) e Ramos (1989) com a seguinte tabela:

**Tabela 1 – Formas de se dirigir ao interlocutor
(ABREU; RAMOS, *apud* MENON, 2002, p. 154)**

Cidade	Total	Zero		Tu		Você		O senhor	
		Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Curitiba	1714	839	49	-	-	530	31	345	20
Florianópolis	427	171	40	85	20	132	31	39	9

Poderíamos concluir que, em Florianópolis, há uma competição entre os tratamentos *tu* e *você*. Entretanto, Ramos atém-se aos valores semânticos dessas duas formas e constata, a partir de testes subjetivos, que o *você* se aproximaria da forma respeitosa *o senhor*. Logo, é possível que, em Florianópolis, ‘*você* estaria num nível intermediário de formalidade, entre o tratamento íntimo *tu* e o formal *o senhor*.’ (MENON, 2002, p. 154).

É importante destacar a menção que Ramos faz à possível diferença estilística das formas *tu* e *você* no português do Brasil. A existência de duas formas de tratamento para segunda pessoa é, em muitas línguas, um recurso para marcar o nível de formalidade e/ou intimidade entre os interlocutores, assim como é no espanhol, conforme veremos nas seções a seguir. No entanto, poucos autores tratam desta questão no PB, restringindo-se, muitas vezes, à variação diatópica dessas formas de tratamento. Ramos, contudo, reconhece que as formas *tu* e *você* em Florianópolis parecem não ter o mesmo valor semântico, isto é, não são estilisticamente equiparadas. Segundo sua análise, alguns falantes nativos dessa capital parece preferir a forma *você* no trato com estranhos – indícios de variação estilística entre os tratamentos *tu* e *você* no português atual.

Modesto (2006) analisou as formas *tu* e *você* na fala de nativos da cidade de Santos SP, dedicando-se à variação estilística. O autor tenta comprovar o princípio laboviano de que o falante não utiliza a língua da mesma forma em todas as ocasiões, implicando, assim, diferentes escolhas lingüísticas, que vão, segundo Labov (1983, *apud* MODESTO, 2006), da máxima informalidade até a máxima formalidade. É interessante observar que, nesse trabalho, o autor parece não distinguir o conceito de *formalidade* e de *monitoramento*, os quais, a meu ver, remetem a fenômenos distintos.

Segundo o próprio autor, ‘o *continuum* do monitoramento envolve desde as interações totalmente espontâneas até aquelas que são previamente planejadas e que exigem certo nível de atenção do falante.’ No caso do uso de *tu* e *você*, o falante pode, em uma entrevista, escolher aleatoriamente a forma que ele considera mais prestigiada, mas que na verdade não representa sua variedade, denotando, assim, certo grau de monitoramento. O falante pode, por outro lado, escolher a forma mais apropriada para a relação que ele mantém com seu ouvinte, isto é, o nível de formalidade entre os interlocutores pode determinar a escolha por uma das formas de tratamento, conforme observou Ramos (1989). Se o falante tiver a distinção clara do grau de

formalidade entre as formas *tu*, *você*, *o senhor* ele selecionará a mais apropriada no tratamento de seu interlocutor, sem que esteja, necessariamente, monitorando sua fala.⁸

Para controlar o monitoramento (ora denominado pelo autor como *grau de formalidade*), Modesto (2006) analisa cinco gravações secretas e cinco não-secretas de ‘conversações espontâneas’. Seus resultados mostram que a ocorrência da forma *tu*, característica do falar santista, tende a reduzir na fala monitorada, isto é, quando o falante sabe que está sendo gravado. Vejamos seus resultados:

Tabela 2 – A influência do monitoramento na escolha das formas de tratamento (MODESTO, 2006)

Forma de tratamento	Você	Cê	Tu	Monitoramento
Gravações não-secretas	39%	54%	7%	+ monitorado
Gravações secretas	37%	30%	33%	- monitorado

Logo, conforme os estudos apontados nesta seção, podemos levantar o seguinte panorama do uso das formas *tu/você* no português de algumas regiões do Brasil:

- a) Em Fortaleza, o *você* não substitui completamente o *tu*, aparecendo esta forma com a flexão verbal daquela.
- b) Em Belém do Pará há uma competição entre as formas *tu* e *você*.
- c) Dados de São Paulo constata a não-ocorrência do tratamento *tu*.
- d) Em Porto Alegre as duas formas são recorrentes, com a tendência de aparecerem com a mesma flexão verbal.
- e) Em Curitiba, não há ocorrência de *tu*, aparecendo apenas as formas *você*, *o senhor*, bem como a ausência de pronome (*pronome zero*).

⁸ Admitindo que *formalidade* e *monitoramento* representem um único fenômeno, aceitaríamos que os falantes nativos do espanhol estão sempre monitorando sua fala, uma vez que, nesse idioma, a diferença estilística (formalidade/informalidade) é bem marcada nas formas *tú/vos/usted*, respectivamente.

- f) Em Florianópolis, há ocorrências de *tu*, *você*, *o senhor* e *pronome zero*; o tratamento *tu* tende a aparecer com a forma verbal canônica; e, entre as formas *tu* e *você*, parece haver diferença estilística.
- g) A forma *tu* é característica da variedade santista, no entanto, os falantes tendem a empregar a forma *você* em situações de fala mais monitoradas.

1.2 A introdução do tratamento *usted* no Espanhol

Conforme já mencionado, o *vos* deixa de representar, no latim, apenas a forma de se referir a mais de um interlocutor (a segunda pessoa plural – formal ou informal), e passa a ser usada como pronome de tratamento formal para segunda pessoa singular. No espanhol, enquanto o *vos* ainda era usado como forma de cortesia, começa a aparecer, no século XIV, uma nova forma de tratamento: o *vuestra merced*, também usada cordialmente para se referir ao interlocutor.

Segundo Lapesa (1970, p. 146), esta forma co-ocorria com o pronome formal *vos*, porém, a partir do século XV, este vai perdendo seu valor semântico de cortesia até cair em desuso no decorrer do século XVII. Na seção 1.2.1, mostro, porém, que a forma *vos* não caiu em desuso, senão passou a ter valor semântico diferente – antes denotando formalidade, agora, em diversas regiões, especialmente na Região do Rio da Prata, denotando intimidade entre os interlocutores.

Vale destacar que a forma *vuestra merced* era a mais recorrente dentre diversas outras formas de tratamento formais. Esta, por sua vez, devido a um desgaste fonético, resultou na forma *usted* – forma de tratamento do espanhol atual que indica, *a priori*, formalidade entre os interlocutores.

Pla Cárceles (1923, p. 279) apresenta um estudo a respeito da evolução *vuestra mercê* > *usted*, concluindo que esta forma nasce na terceira dezena do século XVII. O esquema a seguir mostra duas evoluções paralelas, das quais sobrevive apenas a forma *usted*.

Quadro I – Evolução de *vuestra merced* na língua espanhola (PLA CÁRCELES, 1923, p. 280)

	vuestra merced ↓ vuessa merçed	
↙ ↘		↙ ↘
vuesarçed		vuesançed
↓		↓
voarçed=vuarçed=vuerçed		vuesansted
↓		↓
voaçed=vuaçed=vueçed		vosasted=vuesasted
↓		↓
vuced		vuasted=vuested
↓		↓
uçed		vusted
		↓
		Usted

A partir do quadro acima, podemos observar que a coluna da direita representa a evolução que originou a forma atual *usted*. A longa e complexa forma *vuestra merced* foi, ao longo do tempo, reduzindo-se a formas mais simples até chegar a *usted* – pronome de tratamento presente em todo o contexto hispânico.⁹

Um outro ponto que nos chama a atenção é a existência de diversas variantes para *vuestra merced*, o que se justifica pelas diferentes classes sociais, isto é, à medida que aumentavam as classes sociais, aumentavam os tipos de relações e suas respectivas formas de tratamento.¹⁰

el mucho uso de vuestra merced originó formas como vuessa merçed, vuessarçed, vuessansted, vuessasted, vuessasté, corrientes unas, toleradas otras si la etiqueta no era muy rigurosa, y a las totalmente vulgares voarçed, voacé, vucé, vuested, vusted, etc., que durante el siglo XVII eran propias de valentones, criadas y lacayos. (LAPESA, 1970, p. 147)

Lapesa situa a primeira aparição de *usted* no ano de 1620. Lembra, entretanto, que é muito difícil precisar o período em que ocorreu a transição *vuestra merced* > *usted*, uma vez que

⁹ No espanhol atual, observa-se um vestígio da redução fonética *vuestra merced* > *usted*, já que a abreviatura do pronome *usted* costuma aparecer como *vd*.

¹⁰ Faraco apresenta fenômeno semelhante na evolução do *vossa mercê* no português, conforme a discussão da seção 1.1.

se trata de mudanças fonológicas – ‘vulgarismos’ presentes na língua falada, que, raramente, aparecem em textos escritos (LAPESA, 1970, p. 147).

1.2.1 Formas de tratamento de segunda pessoa singular no espanhol atual

Os diferentes níveis de formalidade, cortesia e respeito faz com que algumas línguas desenvolvam formas diferentes para se referir ao interlocutor. Tal fenômeno é observado na língua espanhola, na qual os tratamentos *tu*, *vos* e *usted* têm essa função.

A *Real Academia Española* (RAE) admite o uso de ambas as formas, porém destaca que o *vos* não está presente em todas as variedades do espanhol.¹¹ Conforme Alarcos Llorach (2001, p. 76), esta forma, utilizada no espanhol medieval no lugar do *tú*, persistiu em algumas regiões hispânicas, a saber: América Central e Região do Rio da Prata.

O *voseo* – fenômeno lingüístico marcado pela substituição do *tú* por *vos* – afeta, sobretudo, o sistema verbal, apresentando conjugações especiais em alguns tempos modos verbais. O presente do indicativo, por exemplo, é construído a partir da conjugação de segunda pessoa plural (*vosotros*):

(1) “*Vosotros sois buenos estudiantes.*” (2ª. pessoa plural – informal)

(2) “*Vos sos buen estudiante.*” (2ª. pessoa singular – informal)

(3) “*¿Vosotros estáis nerviosos?*” (2ª. pessoa plural – informal)

(4) “*¿Vos estás nervioso?*” (2ª. pessoa singular – informal)

A conjugação do *vos* é construída a partir da queda da vogal ‘i’ presente na conjugação do *vosotros*, conforme observamos nos exemplos de (1) a (4). Por esse motivo, algumas formas verbais são equivalentes em ambas as conjugações:

¹¹ No que se refere ao sistema pronominal, o espanhol atual pode ser dividido, grosso modo, em duas zonas: as *voseantes*, cujo tratamento informal para se referir ao interlocutor é o *vos*; e a *tuteante*, cujo tratamento informal para se referir ao interlocutor é o *tú*. Em ambas, emprega-se o *usted* como tratamento formal.

(5) “*Vosotros venís temprano.*” (2ª. pessoa plural – informal)

(6) “*Vos venís temprano.*” (2ª. pessoa singular – informal)

(7) “*Vosotros decís la verdad.*” (2ª. pessoa plural – informal)

(8) “*Vos decís la verdad.*” (2ª. pessoa singular – informal)

É importante destacar que, em geral, o *vos* e o *tú* denotam proximidade e/ou intimidade entre os interlocutores. O que distingue ambas as formas é a questão regional: enquanto o *vos* é usado na América Central e na Região do Rio da Prata, bem como em certas regiões de Andaluzia, nos demais contextos hispânicos, emprega-se o *tú*, conforme Gutiérrez Araus (2005, p. 132). Desta forma, observa-se que, no sistema pronominal espanhol, há três formas para se referir ao interlocutor: de um lado o *tú* e o *vos*, usados para indicar proximidade entre os interlocutores; de outro, o *usted*, usado para marcar distanciamento e/ou respeito. Ressalto que, apesar das diversas variações desse idioma, recorrentes da diversidade geográfica e sócio-cultural, o *usted* está presente em todo território hispânico.

Vale lembrar que, no espanhol, as desinências verbais mantêm bem definidas as diferenças de pessoa, em oposição ao que ocorre no português do Brasil, conforme a discussão apresentada na seção 1.1.1. Por esse motivo, a presença do pronome pessoal sujeito não é necessária (tampouco, recomendada) na língua espanhola, salvo em contextos enfáticos: “*Yo estoy contenta (los demás no sé)*”; “*Tú debes terminar este trabajo (y nadie más)*” (GUTIÉRREZ ARAUS, 2005, p. 133). Logo, no espanhol atual, é possível:

(9) *¿Tienes tiempo para una charla?* (conjugação da forma *tú* – tratamento informal usado no espanhol peninsular, por exemplo).

(10) *¿Tenés tiempo para una charla?* (conjugação da forma *vos* – tratamento informal usado no espanhol do Rio da Prata, por exemplo).

(11) *¿Tiene tiempo para una charla?* (conjugação da forma *usted* – tratamento formal usado em todo território hispânico)

Observa-se nesses exemplos que as formas *tú* e *vos* têm conjugação própria (*tienes, tenés*, respectivamente). O *usted*, por sua vez, tem a mesma conjugação das formas *él* e *ella* (3ª. pessoa do singular): *Él tiene/Ella tiene/Usted tiene*. Após essa breve discussão sobre o atual paradigma pronominal – no que diz respeito à segunda pessoa singular –, passo à análise da alternância *tú/vos/usted* no panorama hispânico a partir do estudo de Andión Herrero (2004) e das discussões apresentadas pela Real Academia Espanhola (RAE), especialmente.

1.2.2 Alternância dos tratamentos *tú, vos* e *usted* no espanhol atual

Como mencionado na seção 1.2.1, o atual sistema pronominal espanhol apresenta dois tratamentos informais de segunda pessoa singular: *tú* (usado em regiões *tuteantes*) e *vos* (usado em regiões *voceantes*). No trabalho *Variiedades del español de América: una lengua y diecinueve países*, Andión Herrero (2004) identifica as áreas *tuteantes* e *voceantes* das cinco grandes regiões dialetais do espanhol americano, a saber: Região do México e América Central, Região do Caribe, Região Andina, Região do Chile e Região do Rio da Prata.

A Região do México e América Central constituída dos países: México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá é predominantemente *tuteante* (ANDIÓN HERRERO, 2004, p. 11). A autora argumenta que praticamente todo o México prefere a forma *tú* em detrimento da forma *vos*; apenas em Chiapa o *voceo* é recorrente. A Real Academia Espanhola confirma a discussão de Andión Herrero e lembra que, além do estado de Chiapa, também no estado de Tabasco se preserva o *vos* na fala indígena e no registro familiar de pessoas cultas. Em Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicaragua e Costa Rica, o *voceo* é geral em todas as classes sociais, apresentando, apenas os quatro primeiros, um sistema tripartido: de um lado o *vos*, indicando tratamento familiar ou de confiança; de outro o *tú*, indicando formalidade intermediária; e por fim, o *usted*, sugerindo um tratamento mais formal. Quanto ao Panamá, a forma *tú* é predominante; no interior e na fronteira com Costa Rica, contudo, há alternância entre *tú* e *vos* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2005).

A Região do Caribe, cujos países são: Cuba, República Dominicana, Porto Rico e Venezuela, é predominantemente *tuteante*. Entretanto, lembra a RAE que o *tuteo* não está

generalizado, aparecendo a forma *vos* em áreas geográficas e situações determinadas. Na Venezuela, por exemplo, a forma majoritária é o *tú*; no estado de Zulia (neste mesmo país), porém, o *vos* é usado como tratamento familiar. Tal fenômeno ocorre também na franja oriental de Cuba. Em pequenas zonas dos Andes Venezuelano, alternam-se a forma *tú* (como forma culta) e a forma *vos* (como forma popular ou rural).

Pode-se dizer que, na região Andina, composta dos países Equador, Colômbia, Peru e Bolívia, o *voseo* é geral. Ainda que não seja uma forma prestigiada, “*la usan los estratos sociales altos en el habla informal, en las ciudades y en el campo, con excepción de Lima – centro del poder virreinal – que desterró el uso del vos por los aires que le llegaban de la metrópoli.*” (ANDIÓN HERRERO, 2004, p. 26). A Real Academia Espanhola confirma a tese da autora, afirmando que, embora o Peru seja majoritariamente *tuteante*, ao norte e ao sul desse mesmo país, bem como na Bolívia, no Equador e em grande parte da Colômbia *tú* e *vos* se alternam: esta é a forma popular e rural; aquela, a forma de prestígio.

No Chile, único país que compõe a Região do Chile – cf. divisão recorrente nos estudos dialetológicos sobre o panorama hispânico –, observa-se mais claramente a influência de fatores sociais na escolha por *tu* ou *vos*. Segundo Cotton y Sharp (*apud* ANDIÓN HERRERO, 2004, p. 37), o emprego do *tú* restringe-se às classes médias e altas, e o *vos*, aos obreiros e camponeses. A RAE atribui a variação *tú/vos*, nesse território, a fatores estilísticos: o *tuteo* indica formalidade intermediária¹², e o *voseo*, tratamento familiar.

A Região do Rio da Prata (Paraguai, Argentina e Uruguai) é a mais freqüentemente citada em estudos sobre a variação *tú/vos*, uma vez que, nesse contexto, a presença da forma *vos* é altamente recorrente – com exceção do Paraguai, cf. Andión Herrero (2004, p. 42). Para a autora, o elevado prestígio que conta o *voseo* nessa região é o ponto diferenciador do espanhol *rioplatense* em relação às demais variedades hispano-americanas. A discussão da Real Academia Espanhola concorda parcialmente com a análise de Andión Herrero, admitindo que em toda a Região Riopratense o *voseo* é generalizado: “*En la Argentina, el Paraguay y el Uruguay las formas de voseo son aceptadas sin reserva por todas las clases sociales.*” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2005)

¹² A forma *usted* aparece em situações de maior formalidade.

Além das cinco grandes regiões, Andión Herrero (2006) trata do espanhol peninsular, afirmando que, nesse território, predomina a forma *tú* para se referir à segunda pessoa singular (informal). Lembrando que, segundo a autora, o *usted* aparece em todas as regiões hispanofalantes como forma de se referir à segunda pessoa singular (formal). Conforme a ERA, a Espanha é plenamente *tuteante*.

Conclusão

A mudança no paradigma pronominal confirma o princípio sociolingüístico de que mudança social e mudança lingüística não são processos dissociáveis. Vimos, por exemplo, que a introdução das formas *vuestra merced* e *vossa mercê* no sistema pronominal do espanhol e do português, respectivamente, era uma exigência das mudanças que vinha sofrendo a sociedade a partir do século XII.

Em ambos os idiomas, a redução fonética *vuestra merced* > *usted* e *vossa mercê* > *você* ocorreu no mesmo período: aproximadamente no século XVII, apresentando, durante o percurso de transição, outras variantes relacionadas às divisões sociais.

Como se pôde observar, a discussão diacrônica foi o ponto de partida para analisarmos a atual situação do português e do espanhol no que se refere às formas de tratamento de segunda pessoa do singular, buscando aspectos convergentes e/ou divergentes entre os dois idiomas.

O português do Brasil e o espanhol aproximam-se em um aspecto: ambos apresentam diferentes formas de se referir ao interlocutor. A distribuição das formas de tratamento, porém, é distinta nesses idiomas. No PB, ainda que haja menção a possíveis diferenças estilísticas entre *tu* e *você*, seriam necessários estudos mais aprofundados que contemplasse diferentes territórios brasileiros a fim de confirmar tal hipótese e retificar (ou não) a tese de que a variação *tu/você* depende, especialmente, do aspecto geográfico.

No que diz respeito ao espanhol, observa-se que o aspecto social e/ou estilístico é bem marcado no uso das formas de tratamento de segunda pessoa. No entanto, o paradigma pronominal – no que se refere à segunda pessoa do singular – não é coincidente em todo o território hispânico. A literatura mostra que a Espanha e boa parte da América Hispânica é *tuteante*, ou seja, usam a forma *tú* em situações informais, e a forma *usted* em situações formais.

É na forma de tratamento usada em situações informais (especialmente), que a variação pronominal chama atenção de estudiosos da área. Conforme a discussão aqui apresentada, em várias regiões hispânicas, o pronome *tú* co-ocorre com o pronome *vos*, evidenciando, tal variação, a influência de fatores estilísticos e/ou sociais – como é o caso dos Andes Venezuelanos, parte da Região Andina e a Região do Chile, por exemplo. Na Região do Rio da Prata, por outro lado, a variação *tú/vos* não apresenta marcas sociais, uma vez que o uso do *vos* é generalizado nos três países, cf. a Real Academia Espanhola.

Como se pode observar, então, todas as variedades castelhanas apresentam a oposição formalidade/informalidade no uso das formas de tratamento de segunda pessoa do singular. No entanto, a divisão bipartida *tú/usted* não contempla todas as variedades da língua castelhana. Logo, é coerente reconhecer que, no espanhol, há três formas de se dirigir ao interlocutor *tú*, *vos* e *usted*, ainda que as duas primeiras se oponham social e geograficamente.

Em relação aos aspectos divergentes entre os dois idiomas, destaca-se o fato de o espanhol preservar a concordância verbal canônica na oposição *tú/usted* ou *vos/usted*. Um breve olhar em dados da língua em uso evidenciará que o grau de (in)formalidade é marcado tanto nos pronomes (sujeito, clítico e possessivo) quanto nos verbos. Por outro lado, no português, a forma *tu*, em muitos casos, não acompanha a concordância verbal canônica. Ao contrário do que prevê o ideal normativo, é recorrente o uso desse tratamento acompanhado da conjugação em terceira pessoa do singular, bem como o uso da forma *você* acompanhada de clíticos e possessivos relativos à segunda pessoa do singular (‘**V**ocê trouxe o **teu** talão de cheque?’).

No português, portanto, a presença do pronome sujeito é necessária, uma vez que o verbo nem sempre mantém em sua desinência a marca de pessoa (tu sabe / você sabe / ele sabe / ela sabe / a gente sabe). Por outro lado, o espanhol tende a manter o parâmetro *pro-drop*, pois a marca de pessoa é definida no verbo (*tú sabes / vos sabés / usted sabe*).

REFERÊNCIAS

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática funcional del español**. Madrid: Gredos, 1984.

_____. **Gramática de la lengua española**. España: Consejería de Educación, 2001.

ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. **Variiedades del español de América: una lengua y diecinueve países**. Brasília: Embajada de España – Consejería de Educación, 2004.

BELLO, Andrés. **Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos**. Madrid: Edaf, 1984.

FARACO, Carlos Alberto. **O tratamento você em português: uma abordagem histórica**. In: *Fragmenta*, n. 13. Curitiba: Editora da UFPR, 1996, p. 51-82.

GUTIÉRREZ ARAUS, M. L **Problemas fundamentales de la gramática del español como segunda lengua**. Madrid: Arco Libros, 2005.

LAPESA, Rafael. **Personas gramaticales y tratamientos en español**. In: *Revista de la Universidad de Madrid*, 1970, p. 141-167.

MENON, Odete P. Da Silva. **Pronome de segunda pessoa no Sul do Brasil: tu/você/o senhor em Vinhas da Ira**. In: *Letras de hoje*. V. 35, n. 1. Porto Alegre, 2000, p. 121-163.

MENON, Odete P. Da Silva; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **Varição no indivíduo e na comunidade: tu/você no Sul do Brasil**. In: VANDRESEN, P. (org.). *Varição e mudança no português falado na Região Sul*. Pelotas: Educat, 2002, p. 147-182.

MODESTO, Artarxerxes T. Tácito. **Reflexões sobre o uso das formas de tratamento entre santistas: aspectos sociolinguísticos e funcionais**. In: *Estudos linguísticos XXXV*, 2006, p. 379-385.

OROZCO, Leonor. **No me hable de tú despectivo, hábleme de tú correcto**. In: *Líderes lingüísticos*, México: El Colegio de México, 2006, p. 131-158.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2004.

PLA CÁRCELES, José. **La evolución del tratamiento Vuestra Merced**. In: *X Revista de Filología Española*, 1923, p. 245-280.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario panhispánico de dudas**. Primera Edición, octubre de 2005. <http://buscon.rae.es/dpdI/SrvltGUIBusDPD?lema=voseo>. Acesso em outubro de 2008.

SILVA, Rosa Virgínia Matos e. **História da Língua Portuguesa**. <<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/hlp/hlpbrasil/index.html>>. Acesso em outubro de 2008.